

8 POLÍTICA AGRÍCOLA

INTRODUÇÃO

A conjuntura agrícola deste ano vem sendo marcada, por um lado, por adversidades climáticas que frustraram expectativas iniciais de uma colheita recorde de grãos e, por outro, por uma conjuntura de preços elevados das *commodities* agrícolas, embora esse quadro de preços internacionais elevados já esteja mudando na direção de preços menores no mercado internacional. Esse quadro impediu que a agricultura desse uma contribuição maior ao controle da inflação, em termos de redução dos preços de alimentos e de matérias-primas agrícolas, que normalmente acompanha a entrada da safra; por outro lado, a redução esperada dos preços internacionais das *commodities* agrícolas deverá reduzir o ritmo de crescimento do setor, com conseqüências adversas sobre o nível geral de atividade econômica.

A EVOLUÇÃO RECENTE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS E AS PERSPECTIVAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE

De uma maneira geral, os preços domésticos dos principais produtos agrícolas no Brasil se comportaram este ano de modo diferente do que normalmente acontece com a entrada da safra, já que não apresentaram uma tendência de queda (Tabelas 8.1 e 8.2). Isso se deveu à coincidência da entrada da safra com a elevação dos preços internacionais das *commodities* agrícolas (Tabela 8.3). Por conseqüência, os preços dos alimentos acabaram pressionando para cima o IPCA no primeiro trimestre deste ano.

No caso da soja, as quebras das safras americana (no final do ano passado) e brasileira (este ano) explicam o elevado nível atingido pelos preços do produto. Porém, como se pode verificar no Gráfico 8.1, o mercado internacional está projetando uma forte queda no preço da soja no segundo semestre deste ano. Essa queda, nos contratos para novembro comparativamente aos contratos de maio, de 35,7%, vai muito além da componente sazonal normal. Tal fato se deve ao último relatório divulgado pelo USDA, Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, que prevê um aumento significativo da produção de soja na próxima safra americana, que acabou de ser plantada. Apoiado no aumento da área plantada e nas boas condições climáticas prevalecentes até o momento, o USDA projeta um aumento de nada menos do que 23% da produção americana em relação ao ano passado. De fato, é esperado um recorde histórico dessa produção, que alcançaria o nível de 80,7 milhões de toneladas. No ano passado, a produção americana de soja foi de apenas 65,7 milhões de toneladas.

Esse comportamento do mercado futuro da soja, em que o preço futuro é menor do que o preço presente, é conhecido entre os especialistas como “mercado invertido”, e encontra explicação no fato de que os estoques de um produto qualquer, além de envolverem custos de carregamento no tempo, geram também um “retorno de conveniência” que, para

TABELA 8.1

Preços Agrícolas em Nível de Produtor ou Atacado — 2002/2004

[em R\$ de março de 2004/deflator IPCA]

Período	Arroz Agulhinha ^A (Saca de 50 kg)		Arroz Agulhinha ^P (Saca de 50 kg)		Feijão-Preto ^P (Saca de 60 kg)		Feijão Cores ^A (Saca de 60 kg)	
	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004
Maio	35,7	53,9	20,1	35,6	64,4	68,0	81,5	110,9
Junho	35,9	51,8	21,2	34,6	68,0	65,4	96,7	88,9
Julho	35,3	49,5	21,7	34,7	77,1	58,0	108,0	77,1
Agosto	37,4	51,7	24,7	35,5	75,0	59,8	90,5	74,7
Setembro	38,6	51,2	25,4	35,4	73,3	65,4	92,0	75,4
Outubro	46,7	47,2	30,7	34,1	80,3	61,4	89,7	71,0
Novembro	46,5	51,8	32,7	38,2	73,2	59,3	106,0	67,2
Dezembro	42,3	53,2	31,2	40,6	74,5	54,6	129,1	69,0
Janeiro	40,9	49,1	30,5	40,2	64,6	52,6	131,5	89,9
Fevereiro	40,4	44,8	28,3	38,6	65,2	49,7	122,4	86,2
Março	39,3	44,3	26,3	32,8	71,5	50,9	136,6	86,3
Abril	46,7	45,3	31,6	33,1	69,8	58,4	134,4	84,0

Período	Milho ^A (Saca de 60 kg)		Trigo ^P (Saca de 60 kg)		Café Conillón ^P (Saca de 60 kg)		Café Arábica ^P (Saca de 60 kg)	
	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004
Maio	17,7	18,8	22,1	30,0	71,5	120,7	131,4	180,3
Junho	17,9	18,6	24,0	29,6	80,0	110,7	129,4	166,7
Julho	19,2	16,7	25,8	27,6	83,9	121,4	125,9	169,6
Agosto	20,9	17,5	29,4	26,5	86,6	139,2	130,5	182,0
Setembro	23,1	18,9	33,9	26,5	112,3	133,0	161,4	179,2
Outubro	29,1	17,9	43,2	24,6	134,2	128,5	196,4	171,9
Novembro	35,0	19,3	36,7	24,2	152,3	130,3	203,1	171,7
Dezembro	32,1	19,3	32,2	24,5	163,5	134,0	205,0	177,8
Janeiro	30,4	19,5	31,5	24,1	164,8	141,3	207,7	195,3
Fevereiro	26,7	17,9	31,9	23,9	162,6	134,3	206,9	204,5
Março	25,2	18,5	32,5	23,8	138,1	124,5	185,2	206,2
Abril	24,0	21,5	32,6	25,9	131,5	122,3	183,5	202,1

Fontes: 1) Conab: arroz agulhinha, feijão cores e milho; 2) Seab/Deral: feijão-preto e trigo; 3) Cepea: café conillón e café arábica. Elaboração: IPEA/DIMAC.

Notas: ^A Atacado: agulhinha = SP, feijão cores = SP, milho = SP. ^P Produtor (principal estado produtor): arroz agulhinha = RS, feijão-preto = PR, trigo = PR, café conillón = ES, café arábica = SP.

quantidades pequenas retidas em estoque, pode ser superior ao custo normal de estocagem. É isso que explica por que, numa situação de escassez, como normalmente acontece no fim de um ano de safra, o preço futuro pode assumir valores inferiores ao preço presente. Este ano, entretanto, a magnitude esperada para esse diferencial é excepcional e reflete a passagem, que se espera, de uma situação de grande escassez para uma de abundância.

TABELA 8.2

Preços Agrícolas em Nível de Produtor ou Atacado — 2002/2004

[em R\$ de março de 2004/deflator IPCA]

Período	Algodão ^A (15 kg)		Soja ^P (Saca de 60 kg)		Bovinos ^P (15 kg)		Frango ^P (1kg)	
	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004
Maio	39,4	57,7	29,3	37,3	51,7	55,3	1,21	1,28
Junho	39,3	53,7	34,0	37,1	52,3	56,0	1,24	1,36
Julho	42,0	52,2	38,0	35,8	53,3	58,2	1,26	1,35
Agosto	48,5	56,5	42,0	36,5	59,6	59,9	1,41	1,50
Setembro	55,9	54,8	47,2	38,8	59,7	61,7	1,45	1,60
Outubro	57,3	60,6	52,3	44,6	63,3	61,7	1,46	1,75
Novembro	61,3	72,9	51,7	47,3	66,7	62,4	1,65	1,51
Dezembro	66,8	69,9	52,5	45,9	65,0	62,1	1,63	1,57
Janeiro	67,6	76,0	45,9	44,9	63,3	61,6	1,64	1,35
Fevereiro	64,1	72,1	44,0	43,5	62,2	60,2	1,58	1,42
Março	61,9	71,1	40,8	48,6	60,9	58,8	1,57	1,26
Abril	65,7	71,3	37,5	49,5	58,9	58,8	1,53	1,12

Período	Suínos ^P (1 kg)		Leite Tipo C ^P (Litro)		Açúcar ^A (R\$/Saca de 50 kg)		Álcool ^A (R\$/Litro)	
	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004
Maio	1,70	2,16	0,45	0,51	25,3	35,9	0,70	0,92
Junho	1,91	1,99	0,47	0,53	22,8	26,2	0,59	0,67
Julho	2,00	2,26	0,48	0,53	23,1	24,1	0,56	0,60
Agosto	1,81	2,47	0,48	0,53	27,4	30,8	0,59	0,74
Setembro	1,88	2,87	0,48	0,53	29,0	25,0	0,68	0,69
Outubro	2,11	3,07	0,47	0,52	40,4	21,7	0,76	0,61
Novembro	2,19	2,88	0,47	0,50	45,5	20,9	0,87	0,67
Dezembro	2,40	2,76	0,48	0,48	44,3	21,8	0,87	0,72
Janeiro	2,45	2,67	0,48	0,44	45,6	19,9	1,00	0,64
Fevereiro	2,42	2,58	0,46	0,43	48,4	18,3	1,11	0,45
Março	2,62	2,74	0,48	0,44	46,5	21,6	1,07	0,42
Abril	2,27	2,80	0,50	0,45	41,2	28,0	1,05	0,47

Fontes: 1) Conab: algodão, soja, bovinos, frango e suínos; 2) Cepea: leite tipo C, açúcar e álcool. Elaboração: IPEA/DIMAC.

Notas: ^A Atacado: algodão = SP, açúcar = SP, álcool = SP. ^P Produtor (principal estado produtor): soja = PR, bovinos = SP, frango = SP, suínos = SP e leite = MG.

A Tabela 8.4 mostra a evolução da produção de soja segundo os principais países produtores, além da previsão do nível de estoque americano na entrada da próxima safra (setembro). Segundo o USDA, esse estoque será o menor atingido desde 1977. Note-se que as produções americana e chinesa vêm se reduzindo nas últimas três safras, enquanto as do Brasil e da Argentina vêm aumentando significativamente.

Esse aumento esperado da produção de soja nos Estados Unidos coincide com a mudança no cenário financeiro internacional, com tendência geral à queda dos preços em dólares das *commodities*. Para o Brasil, tal fato pode significar alguns problemas. A queda esperada dos preços da soja deverá ter um efeito negativo sobre o plantio da próxima safra, com redução da demanda de insumos e, portanto, com impacto negativo sobre o nível geral de atividade da economia e sobre a balança comercial no próximo ano. Deve-se considerar, também, a

TABELA 8.3

Preços Agrícolas Internacionais — 2002/2004

[em US\$ correntes/unidade]

Período	Soja em Grão (US\$/t)		Milho (US\$/t)		Trigo (US\$/t)		Algodão (US\$Cents/lp)	
	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004
Maio	177	233	81	97	100	116	35	53
Junho	185	230	83	94	106	118	41	54
Julho	209	214	91	85	120	119	46	59
Agosto	208	208	102	87	128	133	45	56
Setembro	208	232	106	90	147	129	42	62
Outubro	200	270	99	89	144	128	44	74
Novembro	210	280	96	93	142	141	48	72
Dezembro	208	283	94	97	127	141	50	70
Janeiro	209	301	93	105	118	143	51	74
Fevereiro	210	316	93	111	120	140	51	68
Março	210	361	92	119	110	142	56	66
Abril	222	364	94	124	105	145	57	62

Período	Café Arábica (US\$Cents/lp)		Arroz (US\$/t)		Açúcar (US\$Cents/lp)	
	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003	Maio 2002	Maio 2003
	a	a	a	a	a	a
	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004	Abril 2003	Abril 2004
Maio	49	65	205	202	5,6	7,0
Junho	48	59	208	209	5,4	6,5
Julho	49	61	204	203	5,8	6,7
Agosto	48	61	195	198	5,9	6,7
Setembro	57	65	191	201	6,7	6,0
Outubro	62	62	192	199	7,3	5,7
Novembro	66	56	192	197	7,5	5,6
Dezembro	62	63	189	201	7,6	4,7
Janeiro	65	72	203	219	7,9	5,8
Fevereiro	63	73	200	220	8,8	5,6
Março	58	74	199	248	7,9	6,5
Abril	62	70	198	250	7,5	6,6

Fonte: Conab. Elaboração: IPEA/DIMAC.

possibilidade de ocorrência de dificuldades financeiras para aqueles agricultores que expandiram muito sua atividade produtiva nos últimos três anos, tendo, para isso, se endividado, especialmente para compra de máquinas e equipamentos agrícolas, dentro do Moderfrota, um programa do governo administrado através do Sistema BNDES e cujo volume de recursos emprestados ao setor agrícola já atingiu cerca de R\$ 9 bilhões.

Os Gráficos 8.2 e 8.3 mostram que os preços internacionais (inclusive os preços futuros) de milho e trigo também estão em queda, porém a um ritmo menor do que o da soja.

No caso dos preços domésticos do milho (Gráfico 8.4), a alta que vinha ocorrendo desde o mês de março, em função das expectativas pessimistas sobre o plantio da 2ª safra, sofreu uma pequena inversão. O plantio foi maior do que se esperava, segundo a Conab, e permanece ainda, contudo, a expectativa de alta, de cerca de 18%, no segundo semestre, devido à entrada da entressafra.

GRÁFICO 8.1

Evolução do Preço Internacional da Soja no Mercado Futuro — Contratos para Maio e Novembro de 2004

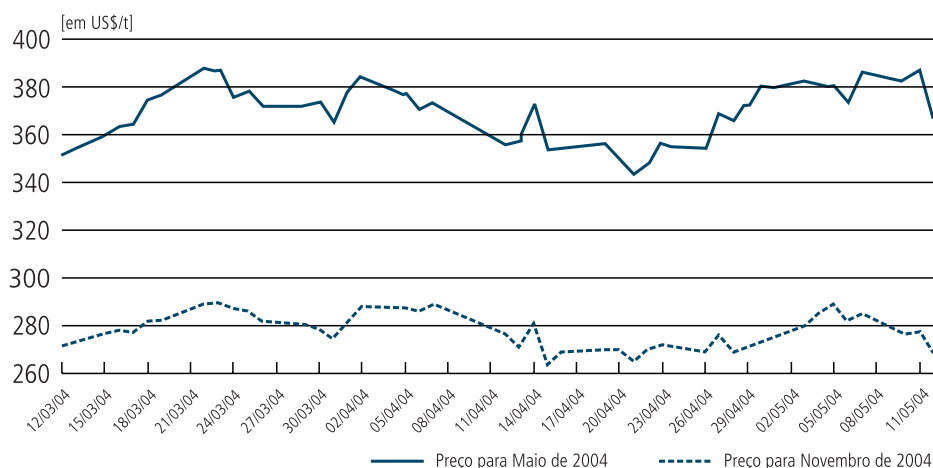


TABELA 8.4

Produção Mundial e Estoques Americanos de Soja

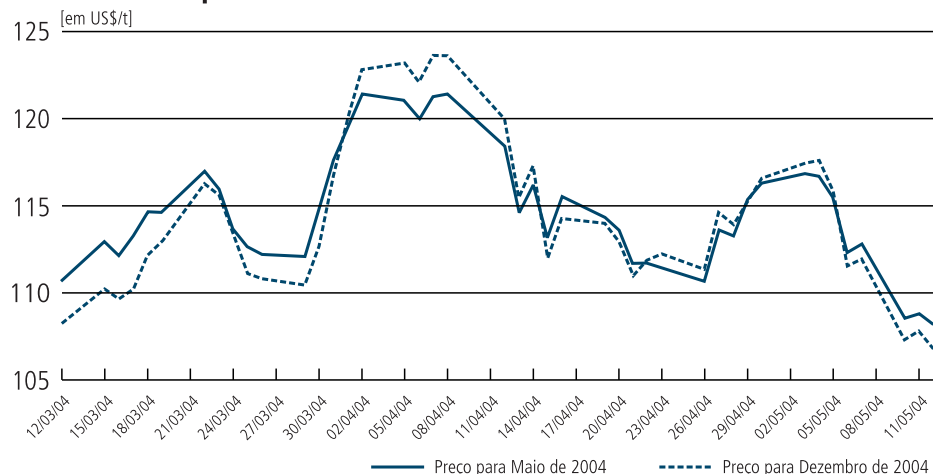
[em milhões de t]

Anos Agrícolas	Produção						Estoques Americanos
	Estados Unidos	Brasil	Argentina	China	Demais Países	Total	
1999/2000	72,2	34,2	21,2	14,3	18,0	159,9	7,8
2000/2001	75,1	39,0	27,8	15,4	17,9	175,2	6,7
2001/2002	78,7	43,5	30,0	15,4	17,3	184,9	5,6
2002/2003	74,8	52,5	35,5	16,5	17,4	196,8	4,8
2003/2004	65,8	53,5	34,0	16,2	20,2	189,7	3,1

Fonte: USDA.

GRÁFICO 8.2

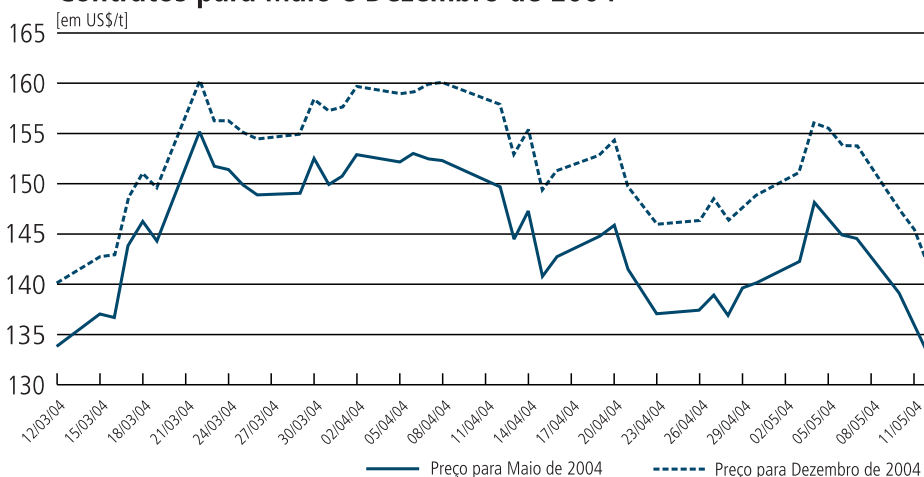
Evolução do Preço Internacional do Milho no Mercado Futuro — Contratos para Maio e Dezembro de 2004



Para o caso da carne bovina, o Gráfico 8.5 mostra preços do mercado futuro de boi gordo 15,3% maiores nos contratos para outubro, comparados aos contratos para maio, devido à entrada da entressafra. Já os preços do frango vêm se mantendo muito baixos,

GRÁFICO 8.3

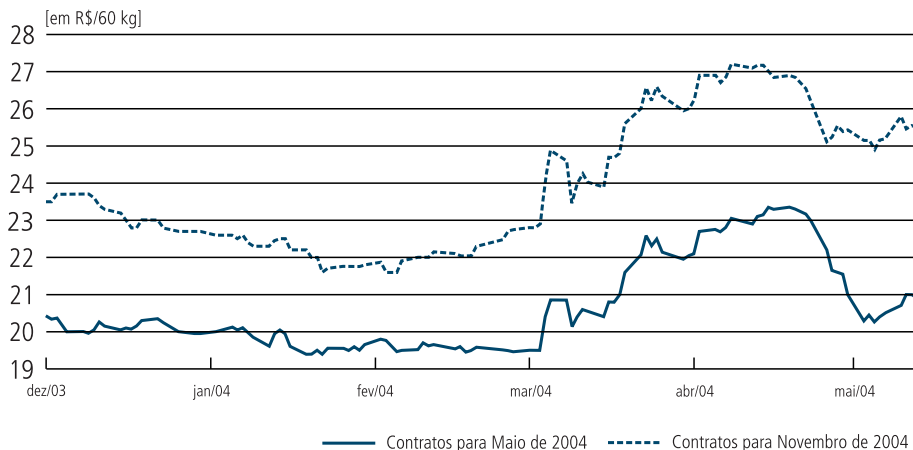
Evolução do Preço Internacional do Trigo no Mercado Futuro — Contratos para Maio e Dezembro de 2004



Fonte: Bolsa de Chicago.

GRÁFICO 8.4

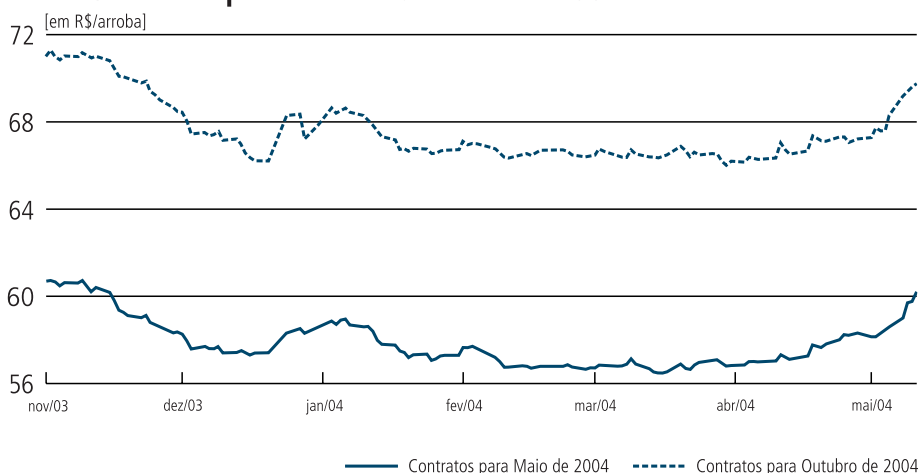
Evolução do Preço Doméstico do Milho no Mercado Futuro — Contratos para Maio e Novembro de 2004



Fonte: BM&F. Elaboração: IPEA/DIMAC.

GRÁFICO 8.5

Evolução do Preço Doméstico do Boi Gordo no Mercado Futuro — Contratos para Maio e Outubro de 2004



Fonte: BM&F. Elaboração: IPEA/DIMAC.

denotando um excesso de oferta interna. Segundo a Conab, o mercado asiático se recuperou da gripe aviária mais rapidamente do que se esperava, com o que as expectativas muito otimistas quanto à evolução do mercado internacional de carne de frango não se confirmaram.

A SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS 2003/2004

Em relação às estimativas iniciais, a safra brasileira de grãos, conforme o último levantamento da Conab, será menor do que se esperava. A forte seca que atingiu a região Sul e o Estado de Mato Grosso do Sul nos meses de janeiro e fevereiro e o excesso de chuvas em Mato Grosso, fizeram as projeções de produção da Conab caírem de 130,8 milhões para 120,1 milhões de toneladas. Essas previsões, apresentadas na Tabela 8.5, sinalizam uma quebra de 8,2% em relação à previsão de fevereiro, o que significa que o país deverá colher este ano uma safra de grãos 2,5% menor do que a de 2002/2003.

A soja foi a cultura mais afetada pelas condições climáticas adversas. Serão colhidas 7,4 milhões de toneladas a menos do que se previa no início do ano, totalizando uma produção nacional de 50,1 milhões de toneladas (diferentemente do número estimado pelo USDA na Tabela 8.4), 3,5% menor do que a safra do ano anterior. A produção de milho, bastante afetada pela seca, terá uma redução de 8% em relação à estimativa de fevereiro e uma produção 10% menor do que a do ano passado, com uma produção de 42,6 milhões de toneladas. Espera-se uma redução maior na 2ª safra de milho, 22,7% a menos em relação à estimativa de fevereiro.

TABELA 8.5

Previsões de Safra de Grãos da Conab para o Ano Agrícola 2003/2004 e Comparação com o Ano Agrícola 2002/2003

Cultura	Área Plantada (em 1.000 ha)					Produção de Grãos (em 1.000 t)				
	Safra 2002/2003	Safra 2003/2004				Safra 2002/2003	Safra 2003/2004			
		Levantamentos		Variação (%)			Levantamentos		Variação (%)	
		Fev.	Abr.	Fev.	Abr.		Fev.	Abr.	Fev.	Abr.
Algodão	735	1.012	1.030	37,7	40,1	1.365	1.943	1.985	42,4	45,5
Arroz	3.186	3.575	3.616	12,2	13,5	10.367	12.477	12.870	20,4	24,1
Feijão Total	4.379	4.223	4.173	-3,6	-4,7	3.205	3.490	3.211	8,9	0,2
Feijão 1ª Safra	1.421	1.344	1.331	-5,4	-6,3	1.241	1.410	1.294	13,6	4,3
Feijão 2ª Safra	2.094	2.015	1.982	-3,8	-5,4	1.246	1.362	1.140	9,3	-8,5
Feijão 3ª Safra	864	864	861	0,0	-0,4	719	719	778	0,0	8,2
Milho Total	13.226	13.149	12.703	-0,6	-4,0	47.411	46.346	42.674	-2,2	-10,0
Milho 1ª Safra	9.664	9.481	9.478	-1,9	-1,9	34.614	33.730	32.930	-2,6	-4,9
Milho 2ª Safra	3.563	3.668	3.225	3,0	-9,5	12.797	12.616	9.744	-1,4	-23,9
Soja	18.475	21.069	21.120	14,0	14,3	52.018	57.667	50.188	10,9	-3,5
Trigo	2.464	2.464	2.682	0,0	8,8	5.851	5.851	5.899	0,0	0,8
Outras Lavouras ^a	1.482	1.513	1.583	2,1	6,8	2.951	3.056	3.237	3,6	9,7
Brasil	43.947	47.007	46.906	7,0	6,7	123.168	130.831	120.064	6,2	-2,5

Fonte: Conab.

^a Amendoim, aveia, centeio, cevada, girassol, sorgo, mamona e triticale.

No caso do arroz, entretanto, juntamente com o aumento do plantio, as condições climáticas foram muito satisfatórias, o que explica que a produção este ano será de 12,8 milhões de toneladas, 23% maior do que a produção da safra 2002/2003. Isso só não está se manifestando em queda mais expressiva de preços domésticos graças, em parte, à atuação do governo (embora, felizmente, isso não esteja envolvendo aquisição de estoques), mas graças, também, à grande alta que vem ocorrendo nos preços internacionais do grão, decorrente da quebra de safra nos países asiáticos.

Para a nova safra de trigo, que acabou de ser plantada, as expectativas da Conab são de uma área plantada 8,8% maior que a do ano passado. Se as condições climáticas forem favoráveis — o que, aliás, raramente acontece, no caso do trigo —, a produção poderá aumentar 10%, conforme prevê a Conab, o que propiciará uma evolução conveniente aos preços domésticos.

SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Esta seção deu destaque à grande incerteza que está marcando a conjuntura agrícola na atualidade, expressa na volatilidade dos preços internacionais das *commodities* agrícolas. A fase de elevação desses preços parece estar dando lugar a outra, de preços menores no mercado internacional. Embora essa queda de preços não esteja ainda atingindo o setor agrícola no Brasil, já que isso está ocorrendo após a comercialização da maioria dos produtos — em grande parte feita através de mercados futuros —, deve-se esperar que haja uma redução do plantio da próxima safra.

Alertou-se que o efeito adverso de uma conjuntura de baixos preços internacionais das *commodities* agrícolas, este ano, poderá vir acompanhado de dificuldades financeiras para aqueles agricultores que se endividaram muito no período recente, sobretudo para aquisição de máquinas e equipamentos no âmbito do Moderfrota.